

Mais*

PRIMEIRA REPORTAGEM DO CORREIO SOBRE O BONFIM FOI NA EDIÇÃO Nº1, EM 15 DE JANEIRO DE 1979

O BONFIM QUE A GENTE VIU

Mudanças CORREIO mostra como cobriu e o que mudou na Festa do Bonfim em 40 anos

Alexandre Lyrio

REPORTAGEM

alexandre.lyrio@redebahia.com.br



A edição número 1 do Correio da Bahia, publicada no dia 15 de janeiro de 1979, denunciava a descaracterização da Lavagem do Bonfim. Até o refrão final do tradicional hino seria alvo das profanidades que ameaçavam a face religiosa da festa. "Dai-nos a cachaa divina: Pitú, Baiúca e Saboroosoosa", entoavam os bêbados, citando as bebidas preferidas há exatos 40 anos.

Como se vê, nada daquilo conseguiu derrubar a força da tradição. Como se vê também, desde sempre o CORREIO traz em suas páginas um olhar diferenciado e curioso sobre a maior festa popular do mundo depois do Carnaval.

Mas, o que mudou no Bonfim de 1979 para cá? De que forma o CORREIO mostrou isso? Ouvimos desde o primeiro editor-chefe do jornal, Sérgio Toniolo, à atual, Linda Bezerra, passando pelo Padre Edson e o juiz da devoção ao Senhor do Bonfim.

Aquele primeiro número já trazia muitas questões, algumas atuais. Além de discussões sobre a descaracterização, questionamentos sobre o sincretismo religioso e a abertura ou não da igreja nos dias de lavagem. O desafio sempre foi cobrir de forma inventiva um evento que acontece todos os anos.

Mas, diz Linda Bezerra, o CORREIO sempre conseguiu manter "uma ligação estreita com as coisas da Bahia". "Para as pessoas que não têm um olhar cuidadoso, parece que é uma festa sempre igual. Mas, todos os anos, o Bonfim é di-

ferente. Para cobrir bem o Bonfim, é preciso ter uma relação umbilical com as coisas da Bahia", ensina Linda.

Lá atrás também era assim. Para o primeiro editor-chefe do jornal, o gaúcho Sérgio Toniolo, não tinha como não tratar a Lavagem do Bonfim de forma especial. "A gente sempre tinha uma ou duas cartas na manga. Era possível antecipar algum tema de acordo com o que estava acontecendo no ambiente político ou religioso", diz.

De fato, ano após ano, sempre há um fato novo, uma nova discussão, protesto, um fato político que rouba a cena. Em 1998, após muita discussão, os trios elétricos, que em algum momento se incorporaram ao cortejo, foram proibidos.

Em 2011, o Bonfim perdeu uma das características mais tradicionais: carroças e jegues. Uma ação cautelar foi ajuizada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-BA) e ONGs Terra Verde Viva, Animal Viva e Célula Mãe contra a presença dos animais. "Não pode haver cultura ou tradição sobre a crueldade e a ilegalidade", defendeu, à época, a presidente da Comissão de Proteção dos Direitos dos Animais da OAB-BA, Alessandra Brandão.

Além dos donos de jegues e carroças, artistas, devotos e até o pároco se colocaram contra a ação. Não adiantou.

SANTO SUPERSTAR

Se o Bonfim historicamente sempre foi fonte de novidades, imagina depois que o padre Edson Menezes assumiu a Basílica, em 2009. Sempre inventivo, o padre é um dos responsáveis por reaproximar a Igreja Católica da maior festa de largo que existe. Historicamente, no dia da lava-

●● Nosso objetivo é voltar a abrir a igreja para o povo no dia da lavagem. Pouco a pouco, nós vamos conseguir. Tenho fé Padre Edson Menezes

Reitor da Basílica do Bonfim

gem, a igreja fica fechada.

A imagem do Senhor do Bonfim sempre descansou dentro do templo, resguardada da multidão. Eis que, em 2008, o padre Edson abriu uma janela no alto do templo e mostrou a imagem. O povo ovacionou o ato; o Senhor do Bonfim mostrava que ainda era um "superstar".

No ano seguinte, ele resolveu inovar. Em vez da aparição no alto da Basílica, pela primeira vez em 266 anos de devoção, a imagem participou da festa. Do início ao fim, uma réplica foi levada nos braços do povo.

Esse ano, quando a chegada da imagem do Senhor do Bonfim na Bahia completa 275 anos, Padre Edson providenciou um carro alegórico (veja ao lado). Mas, ele quer muito mais. "Nosso objetivo é voltar a abrir a igreja para o povo no dia da lavagem. Pouco a pouco, nós vamos conseguir isso. Tenho fé", disse o padre.

POPULARIDADE

O crescimento da popularidade da festa teria coincidido com os primeiros anos do jornal, diz o antigo editor-chefe do CORREIO, Demóstenes Teixeira. No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, a lavagem passou a atrair gente de todo o país quando foi transformada num evento do calendário turístico de Salvador. "Isso aconteceu no governo de Antonio Carlos Magalhães. O responsável? Paulo Guadenzini, que foi presidente da Bahiatursa", lembra.

A política sempre esteve muito presente nas páginas que tinham como foco a lavagem. Demóstenes afirma que nos anos de eleição ou de apresentação de candidatos, muito da cobertura girava em torno desse tema. A redemocratização do país teria tido um papel fundamental para transformar a festa e a forma com que os jornais a tratavam.

O projeto Correio 40 Anos tem oferecimento Bradesco, patrocínio Hapvida e Sotero Ambiental, apoio institucional Prefeitura de Salvador, apoio Vinci AirPorts, Sesi, Salvador Shopping, Unijorge, Claro, Sebrae, Itaipava Arena Fonte Nova, Santa Casa da Bahia e Coelba.



ROBSON MENDES/ARQUIVO CORREIO

VÁ A PÉ E VOLTE DE BARCO

Escuna do Almirante

São 4h de evento com bebidas, snacks, frutas e uma parada para o pôr do sol inesquecível na Baía de Todos os Santos - (71) 99976-1452 / 9976-1452 / (11) 93404-1452

Barca do Mercado

Escuna com a Orquestra Sonora Amaralina, DJ Elettra, open bar e o Original Mercado Style. "After" com Jazz In a Box, no Mercado, Rio Vermelho - (71) 3019-9286



Aposentadorias Governo vai contratar até 7 mil militares da reserva para auxiliar o atendimento no INSS PÁGS. 18 E 19

Violência Policiais militares libertam um refém e matam três integrantes de facção criminosa em Mata Escura PÁG. 20



ARQUIVO CORREIO



TIAGO CALDAS

MUDANÇAS

● **1745** Em 18 de abril, as imagens do Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora da Guia chegaram a Salvador trazidas pelo Capitão de Mar e Guerra Theodósio Rodrigues de Farias.

● **1754** Igreja levou nove anos para ficar pronta e foi aberta no dia de São João, 24 de junho de 1754.

● **1889** Dom Antônio Luís Santos manda proibir as lavagens das igrejas em dias de festa de santos. A população insiste na tradição e passa a fazer a lavagem do lado de fora.

● **2009** Padre Edson Menezes abre uma janela no alto da igreja e mostra a imagem de Senhor do Bonfim para a multidão. O povo ovacionou o ato.

● **2010** Pela primeira vez na história, a imagem de Senhor do Bonfim (réplica) participou da festa. Foi levada em um andor.

● **2011** Uma ação cautelar contra a presença de jegues e outros equídeos na festa fez o Bonfim perder uma de suas principais tradições: as carroças puxadas pelos a-

Carro alegórico levará réplica no cortejo, amanhã

Há 275 anos, pelo mar, a imagem do Senhor do Bonfim chegava em Salvador vinda de Setúbal, Portugal. O fato deu origem a uma das principais devoções católicas do país. Este ano, para simbolizar esse momento, um carro alegórico transformado em caravela vai transportar a chamada imagem peregrina, uma réplica idêntica à original, ao longo dos oito quilômetros que separam as Basílicas de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no Comércio, e do Senhor do Bonfim.

Entre 2010 e 2019, uma réplica em tamanho reduzido fez o mesmo percurso. Após 266 anos de devoção, Senhor do Bonfim finalmente participava diretamente da festa. Agora, a participação dele é, literalmente, maior. A imagem tem 1,6 metro. E a embarcação que a trouxe na época também será representada.

Convidado pelo reitor da Basílica do Bonfim, padre Edson Menezes, o artista plástico Zaca Oliveira construiu a estrutura no fundo de uma pick-up. Usou madeira, tecido, arame, cabo de aço e papel crepom. "Usei muito papel crepom para lembrar os trabalhos artísticos e manuais dos relicários de Santo Antônio e afins. A ideia é dar um ar mais popular e não industrializado. Como se tivesse sido feito por velhinhas", explica Zaca, que nasceu e se criou na Península Itapagipana.

O dono da ideia, padre

fazer a igreja se aproximar do povo. "Perceba que estamos fazendo de forma gradual. Primeiro foi uma aparição do alto da igreja, em 2009. No ano seguinte, participávamos do cortejo pela primeira vez depois de 266 anos. Agora, vamos de carro alegórico e uma imagem maior. Vai chegar o dia que vamos abrir a igreja no dia da Lavagem", acredita padre Edson.

A imagem original, feita de uma madeira rara chamada pinho de riga, é tombada pelo patrimônio histórico e não pode sair da Basílica. Foi feita, então, uma imagem peregrina, idêntica à original, para ser levada a diversos locais.

"Nós somos a igreja que abriga todas as religiões. Acredito que somos responsáveis por conduzir a igreja à modernidade. Antes se isolava osromeiros e peregrinos, hoje temos que incentivar a religiosidade popular. Temos que estar no meio do povo para acompanhar e acolher essas pessoas. É o que diz o próprio Papa Francisco", diz Francisco José Pianta Bastos, 75 anos, que é integrante da Devoção do Senhor do Bonfim há mais de duas décadas.

Hoje, a imagem peregrina será levada no Catamarã Senhor do Bonfim até o Comércio, o ponto de partida do cortejo. Não será uma procissão marítima. O objetivo é que, na véspera da festa, Senhor do Bonfim "durma" na Conceição da Praia,



MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO



LUIZ HERMANO/ARQUIVO CORREIO



1 Trio elétrico Jolia na Lavagem do Bonfim de 1993; em 1998, os trios foram definitivamente proibidos

2 Padre Edson Menezes, reitor da Basílica, exibe imagem do Senhor do Bonfim de janela do templo; primeira vez que isso aconteceu foi em 2008

3 Baianas e freiras juntas na Lavagem do Bonfim de 2014, há seis anos

4 Jegues e carroças figuravam entre as características mais tradicionais da festa; eles foram proibidos após ação cautelar da OAB-BA e de três ONGs, em 2011

5 Primeira edição do Correio da Bahia, em 15 de janeiro de 1979, há exatos 40 anos, já falava sobre as mudanças na tradição da festa

6 Carro alegórico feito pelo artista Zaca Oliveira simboliza uma caravela e vai transportar a imagem



peregrina na
festa deste ano

Edson Menezes, diz que o
objetivo é, pouco a pouco,

para que amanhã cedo volte
para seu templo.

*nimais foram
proibidas.*